

## PE-093 - IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA EPIDEMIOLOGIA DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NO SUL DO BRASIL

Elisa Hypolito<sup>1,2,3</sup>, Jefferson Piva<sup>1,2</sup>, João Carlos Santana<sup>1,2,3</sup>, Patrícia Lago<sup>1,2</sup>, Ana Paula Alegretti<sup>2</sup>, Luiza Foschiera<sup>1,4</sup>, Henrique Malta<sup>1</sup>, Henrique Scheidt<sup>5</sup>, Mariana Gruber<sup>6</sup>, Maria Eduarda Vieira Ferreira<sup>7</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 3 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 4 - Hospital Moinhos de Vento (HMV), 5 - Universidade de Caxias do Sul (UCS), 6 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 7 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

**Introdução:** Na pandemia de COVID-19 foram implementadas diversas intervenções para reduzir a transmissão do vírus SARS-CoV-2. Com essas medidas estabelecidas, especulou-se que a circulação de vários vírus respiratórios seria reduzida com impacto na epidemiologia das bronquiolites virais agudas (BVA). **Objetivo:** Avaliar as características epidemiológicas e clínicas da BVA em crianças menores de 2 anos admitidas em sala de emergência de hospital terciário da Região Sul do Brasil durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes menores de 2 anos com BVA diagnosticados por clínica e laboratório e admitidos em sala de emergência entre março/20 e junho/22. Foram excluídos pacientes com fibrose cística, displasia broncopulmonar e pneumopatia do refluxo. Os dados foram coletados de prontuário eletrônico, sendo revisadas as histórias clínicas. Foram avaliados os agentes etiológicos virais (vírus sincicial respiratório (VSR), influenza e SARS-CoV-2) e mensuradas possíveis associações com desfechos clínicos, como necessidade e tempo de oxigenoterapia por cateter extra nasal (CEN) e cateter nasal de alto fluxo (CNAF), tempo de internação e evolução clínica final. Utilizou-se para análise estatística o SPSS 20.0 e considerou-se um  $p < 0,05$ . Foram admitidos 356 pacientes com BVA durante o estudo (2020=26, 2021=181, 2022+149). **Resultados:** Em 2018, a média mensal de pacientes internados por BVA era 21; em 2019, 18; em 2020 reduziu para 2,1 (redução de 89,2%). Dos 128 pacientes com VSR nenhum foi internado em 2020; em 2021, foram 74 (40,8%); e, em 2022, 54 (36,2%,  $p = 0,001$ ). Pacientes com VSR tiveram maior necessidade do uso de oxigenoterapia (95,3% vs. 86,7% para influenza e 77,3% para SARS-CoV-2,  $p = 0,01$ ). Em 2020, os pacientes com BVA tiveram menor necessidade de uso de O<sub>2</sub> (61,5% vs. 81,1% em 2021, e 83,9% em 2022,  $p = 0,02$ ). Quanto ao tempo de uso de O<sub>2</sub> por CEN e CNAF, tempo de internação hospitalar e desfecho final, não houve diferença significativa. Houve poucos casos de BVA por SARS-CoV-2 durante o período do estudo (2 em 2020, 5 em 2021 e 15 em 2022,  $p = 0,02$ ). **Conclusão:** Durante a pandemia da COVID-19 houve redução do número de admissões por BVA e redução ainda maior do VSR. Em 2021, o VSR voltou a ser o vírus mais prevalente. Em relação à evolução clínica dos pacientes, não houve diferença nos anos analisados, constatando que as BVAs no período da pandemia não foram mais graves. Houve poucos casos de BVA por SARS-CoV-2, dado sugestivo de que lactentes não são gravemente afetados por esse vírus.

## PE-094 - SÍNDROME DE DELEÇÃO 22Q11 (SÍNDROME VELOCARDIOFACIAL/DIGEORGE): ACHADOS QUE PODEM AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO

Rodrigo Nascimento<sup>1</sup>, Caroline Engster da Silva<sup>1</sup>, Giovanna Campos Silveira<sup>1</sup>, Izadora Meira Rogério<sup>1</sup>, Eduardo Sartori Parise<sup>1</sup>, Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Guilherme Taiouqui Fioruci<sup>1</sup>, Stéfane Santos de Fraga<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazola Zen<sup>1</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

**Introdução:** A síndrome de deleção 22q11 (ou síndrome Velocardiofacial/DiGeorge) (SD22q11) é atualmente considerada uma das doenças genéticas mais comuns em humanos. **Objetivo:** Nosso objetivo foi relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de SD22q11, salientando a sua associação com alterações do metabolismo do cálcio, em especial a hipocalcemia/hipoparatiroidismo. **Relato de caso:** A paciente é uma menina de 3 anos, avaliada inicialmente no período perinatal devido a diagnóstico de interrupção do arco aórtico do tipo A. A paciente foi submetida à cirurgia cardíaca pouco tempo depois. Ela evoluiu após a cirurgia com hipocalcemia de difícil controle, tendo recebido na época o diagnóstico de hipoparatiroidismo. O ultrassom abdominal evidenciou também agenesia do rim à esquerda. No exame físico, realizado aos 23 dias de vida, a paciente apresentava estrabismo intermitente, palato alto, micrognatia, orelha direita rotada para trás, orelha esquerda em fauno e pequena hérnia umbilical. O resultado do cariótipo foi normal. Contudo, a avaliação através da técnica de hibridização *in situ* fluorescente (FISH) confirmou a suspeita clínica de SD22q11. No acompanhamento da paciente, observou-se que ela evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldade de fala e alteração comportamental. **Discussão:** Dentre os achados clínicos descritos na SD22q11 destacam-se as cardiopatias congênitas (em especial as conotruncais) e a hipocalcemia, como observado em nossa paciente. A hipocalcemia está principalmente associada ao hipoparatiroidismo e pode ser intermitente ou não. Ela é considerada o principal achado endocrinológico relatado entre os pacientes com a SD22q11. **Conclusão:** A presença de hipocalcemia (em especial associada a hipoparatiroidismo) e cardiopatia congênita conotruncal deve lembrar quanto à possibilidade diagnóstica da SD22q11.